

Paraguay

106  
Asunción, 18 de janeiro 1872. Contente resoluto

Exal. amigo Sr. Dr. R. de Elvella,

Recebo por meio da sua muito prezada carta de  
6 do corrente, e estimo que V. e sua Ex.  
Família, a quem emprenho, ade prazante  
em saib. Agradeço a V. a consideração  
que presta a carta que lhe dirigi; nella  
não podia eu ser franco, como eu devia  
e devia, se tivesse o prazer de assistir em  
uma V.; por isso apenas lhe pedi que  
formasse um juizo em vista dos documentos,  
de que provavelmente V. teria conhecimento.  
Lembrei-me porém de um subdita carta, que  
V. se sabe de quantos julgo que lhe difere.  
Suplemento pella um tempo para historia  
tudo as occorrenças, que eu mesmo con-  
tado de 4 pontos de vista que levantamos aqui  
em aspersão. Dello vem a ha, que o  
governo argentino negando a validade

do protocolo annexo ao tratado do 1.º de maio  
multiplicava por sua parte todas as demoras anti-  
cipação do mesmo tratado, tanto que não  
não the permitiam, nem mesmo o direito de duvidar  
e que era nullo ou não se referia ao tratado.

Não se ha mais, que por sua parte não quebra,  
antes por sua diversa opposição, que fora mui-  
to julidos. E finalmente que na questão de limi-  
tes não me entendi juiz, não apresentei obje-  
ções, que não pudessem ser vencidas no decurso  
de negociações, negociações q. na mesma  
fora iniciada em o Paraguay, e se disputada  
em negociações para grande o governo argentino  
julga-se oportuna. Bem vê V.ª que se não  
pode a acção semelhante porção, ~~nessa~~ ac-  
prochar as variações d'uma politica, que  
não empunhamos, talvez por factar-me a  
confiança, e que a hostilidade do Brasil me  
dava direito. E por a ultima mal al-  
cance com propósito em uma ultima phase,  
a responsabilidade mal para se coloca minha,  
e meu governo: mas, eu creio, que bem

considerados os emias - não haverá motivo para que  
 os seus relacões. que temo entrada soffrã a menor  
 quebra, porque separados, poderiamos emergir a ma-  
 no. O Brasil comeca aqui uma grande força,  
 em que faz deuses extraordinarios, não pode  
 separar em a provincia da Republica argen-  
 tina, que apenas faz acto de presença. Que  
 quanto occuparmos o Paraguay? A Republica  
 tem estas liberdades, que não são permitidas  
 a uma monarchia - unica n' America. Precisa-  
 mos, em o mais fervidamente repatar as in-  
 justas e constantes aggressões, de que somos victi-  
 mas. Não - homem? Estado de quibdo de concepção  
 é - ha de impedi-las e dar as razões.

O maior para a vinta.

Incluo aqui junto uma carta para o Sr.  
 Manoel de C. mas vobens a quem em particular  
 estimo e considero e

de M. C.

Amigo e attento servidor  
 B. do Coutinho.